

O PERDÃO E O AMOR.

Oseias 2.7; 14,18-23

É totalmente impossível perdoar sem amar. O amor leva ao perdão e o amor leva a perdoar.

O pecado, no seu âmago, prejudica o nosso relacionamento com Deus e uns com os outros. O pecado é a corrupção de todo o ser, uma situação que resulta unicamente em conflito e agitação no íntimo de nós mesmos e com os outros. A pessoa torna-se incapaz de confiar e de ser digna de confiança, de amar e de ser amada. O pecado não tem só a ver com o que fizemos; reflecte o que somos.

Joseph Allein disse: «Ó homem miserável, que monstro deformado que o pecado fez de ti! Deus criou-te ‘um pouco menor do que os anjos’; o pecado fez de ti um pouco melhor do que os demónios».

O relacionamento de Oseias com sua esposa, mostra o relacionamento de perdão entre Deus e nós.

Nos termos da letra da lei, Oseias podia tê-la apedrejado até à morte; em vez disso, trouxe-a de volta para continuar a viver como sua esposa. Esta é a diferença fundamental entre a lei e a graça: a lei exige a morte do transgressor; a graça concede o perdão. Isto chama-se justiça e misericórdia de Deus. Justiça porque Cristo morreu pelo pecador arrependido,

misericórdia porque Jesus morrer para perdoar o pecador arrependido.

«Poucos tomam em consideração o que o pecado causou ao nosso Criador.» Educação 263

- Relação do pecado contra irmão e Deus

É um pecado contra Cristo. 1 Coríntios 8.12

David pecou contra o Senhor. 2 Samuel 12.13

José não queria pecar contra Deus. Génesis 39.9

- Uma aparente contradição.

Deus não muda nem se arrepende. 1 Samuel 15.29; Ezequiel 24; 14

Por outro lado diz que Deus se arrepende. Jeremias 18.8, (Salmos. 135.14; Jonas 3.9-10; Jer. 18.10; 26.3,13; 42.10)

O Comentário Adventistas página 933 faz a diferença entre o arrependimento divino e o arrependimento humano dizendo que «é no sentido de tristeza que se afirma que Deus se arrepende. ... Ele não pode mudar os seus propósitos, mas o homem, sendo um agente moral livre, pode mudar a manifestação dos propósitos de Deus»

«O arrependimento do homem implica uma mudança de intuítos. O arrependimento de Deus implica uma mudança de circunstâncias e relações. O homem pode mudar a sua relação para com Deus, conformando-se com as condições sobre as quais pode ser levado ao favor divino; ou pode, de moto próprio, colocar-se fora da condição favorável» P. P. 630

«Intercedendo Moisés por Israel, desapareceu-lhe a timidez ante o seu profundo interesse e amor por aqueles, em favor dos quais havia sido, nas mãos de Deus, o meio para se fazerem tão grandes coisas. O Senhor ouviu-lhe os rogos, e atendeu à sua abnegada oração. Deus havia posto à prova o Seu servo; testara sua fidelidade e amor por aquele povo ingrato e propenso ao erro, e, nobremente, resistira Moisés á prova. O seu interesse por Israel não se originara em qualquer motivo egoísta. A prosperidade do povo escolhido de Deus era-lhe mais valiosa do que a honra pessoal, mais apreciada do que o privilégio de tornar-se o pai de uma poderosa nação. Deus se agradava da sua fidelidade, simplicidade de coração e integridade, e confiou-lhe, como um fiel pastor, o grande encargo de guiar Israel á Terra Prometida. P. P.319

Conclusão

Deus amorosamente aceitou o seu povo, e nos aceita, de cada vez e em todas as vezes que nós regressamos, assim como o povo regressava a Ele,

independentemente do pecado que tivesse cometido,
ou do pecado que tivermos cometido.